

# TROCAS DE VIVÊNCIAS COMO LINHAS DE FUGA ANTIMANICOMIAIS: (RE)INVENTANDO A UNIVERSIDADE

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

NUPAPE/UEMG); Iago Oliveira Calixto (Discente do curso de Psicologia/UEMG - Divinópolis; Integrante voluntário do<sup>1</sup>, NUPAPE/UEMG); Davi de Castro Faria (Discente do curso de Psicologia/UEMG - Divinópolis; Integrante voluntário do<sup>2</sup>, PIBIC/CNPQ/UEMG); Isa Paula Vilela Peixoto (Discente do curso de Psicologia/UEMG - Divinópolis; Bolsista do NUPAPE pelo<sup>3</sup>, NUPAPE/UEMG); Giovana Carla de Jesus Santos (Discente do curso de Psicologia/UEMG - Divinópolis; Integrante voluntária do<sup>4</sup>, ORIENTADORA); Ana Rita Castro Trajano (Docente do Curso de Psicologia/UEMG - Divinópolis; Coordenadora do NUPAPE/UEMG;<sup>5</sup>

## RESUMO

As vivências universitárias, para além de suas dimensões econômicas e sociais, que por si só demarcam atravessamentos que podem comprometê-las, ainda estão atreladas às dimensões institucionais que condicionam e prescrevem formas dos sujeitos pensarem, agirem e comportarem-se. Essas prescrições ou moldes, entendidas como instituição por Michel Barus, ou mesmo por território e linhas duras em Deleuze e Guattari, constituem dimensões de aprisionamento e vão em direção a uma mortificação da subjetividade dos sujeitos. Nesse sentido, entende-se que quaisquer espaços, inclusive os que a prerrogativa se funda em sentido contrário a esse arranjo, como na universidade, estão sujeitos à reprodução de uma lógica manicomial de aniquilação da função desejante. Este trabalho tem como objetivo, a partir de uma postura cartográfica, sobrevoar paisagens que se localizam em experiências grupais, fixando atenção às superfícies marginais de um território já explorado. A análise se situa em função das construções acerca dos Grupos de Trocas de Vivências (GTVs), realizados no espaço da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Divinópolis - oriundos do projeto de extensão vinculado ao Núcleo de Projetos de Apoio Psicossocial a Estudantes (NUPAPE), este financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UEMG). O NUPAPE, por meio dos GTVs, tem como premissa trabalhar com a temática da Saúde Mental de Estudantes em universidades públicas, com vistas a construir estratégias de Apoio Psicossocial a partir de perspectivas da Psicologia Social Crítica e da Saúde Coletiva, tomando os Grupos Operativos em diálogo com os Círculos de Cultura e a Análise Institucional. Durante os quatro anos que sucederam a criação do dispositivo (GTV), foram realizados diversos grupos cuja proposta se sustenta na disposição de ofertar à comunidade estudantil apoio psicossocial e favorecer a criação de espaços de fala e trocas no que concerne aos desafios que o ingresso à vida acadêmica compreende. Destarte, justifica-se os GTVs como dispositivos de fronteira, que escamoteiam as linhas duras dos territórios instituídos e constituem-se como processos instituintes, linhas flexíveis pelas quais se funda uma aposta de transformação. Assim, ainda que não se trate de uma garantia de mudança ou de agenciamento de linhas de fuga, os GTVs possibilitaram aos estudantes a criação destas, reverberando em transbordamentos para além dos grupos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Luta Antimanicomial, Grupos, Institucionalismo

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais, iago.1693265@discente.uemg.br

<sup>2</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais, davi.1693833@discente.uemg.br

<sup>3</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais, isa.1693838@discente.uemg.br

<sup>4</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais, giovana.1693653@discente.uemg.br

<sup>5</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais, ana.trajano@uemg.br